



# GARATUJA

RUA ESMERALDO TARQUINO, 346 - JARDIM TAPAJÓS - FONES: 484 0961 e 484 9964

Atibaia, abril / maio de 1999 - ano I - Nº 4

Boletim do Atelier Garatuja

## ARTE É ARTE

Quando o que se propõe é ter uma atividade artística, seja ela, pintura, dança, música, teatro, etc., uma grande confusão se faz em relação a três conceitos: educação, terapia e lazer. Difícil definir com precisão quando termina um e começa o outro. Claro que tudo se interliga e se completa, mas para efeito mercadológico deixar um pouco mais clara a diferença entre eles é questão de bom senso.

### EDUCAÇÃO

Por definição, a educação tem a ver com transferência de saber. Apesar de fortemente associada à escola, a educação se dá até os últimos minutos de nossa vida. Na esquina, no ônibus, em casa, ela está a serviço da integração do indivíduo com a sociedade, portanto molda e modela segundo os interesses dessa mesma sociedade. Na escola, a educação artística, mesmo quando abordada de forma *criativa*, está ligada a um conhecimento pré-estabelecido de arte e, ao mesmo tempo que dá uma visão histórica, geralmente a separa da história. A educação oficial utiliza de sistemas racionalizados do saber, ao contrário da arte, que nem sempre é racional. Segundo Goya, "*onde se acumulam o estranho, o inesperado, o insuspeito, o confuso, o inexplicável: universo imenso da vida inconsciente*".

A formação do professor de arte, nas escolas, se dá através das Faculdades de Artes ou Educação Artística, que não necessariamente formam artistas. Mas... e a atividade artística? Quando esta é educativa, vista pelo prisma de um artista? Pense no seguinte: em primeiro lugar, estar inteiro, em total identificação com o que se está fazendo. É um estado de ação geralmente irregular, onde parar e se movimentar acontecem o tempo todo. Ando-se olhando e tocando tudo em busca de soluções: práticas, auditivas, visuais, táteis, ou seja sensoriais. Um momento como este já necessita de um espaço e um tempo diferenciados, sem falar do estado interno de quem realiza uma ação criativa (que vai além da sensorialidade). A arte se constrói com elementos extraídos do mundo sensível. Isso educa ou deseduca, para quê e para quem? Vocês imaginam 40 alunos numa sala de aula, com carteiras, tentando realizar arte? Como diferenciar artistas e arteiros? Em busca da arte, o artista busca a si mesmo. Papai do céu nos deu o DNA. Na escola oficial geralmente o grupo varia de 25 a 40 DNAs por grupo. Lidar com essa questão não é muito fácil. Tem que ter o "educador". Aprender com o artista é estar aberto para percebê-lo. Cada artista relaciona expressão e técnica e também conta com o seu DNA. Portanto a técnica não é a única referência. Técnica é ferramenta. Não há dúvida que todo o manuseio de técnicas tem larga função educativa. Na medida da necessidade emergente, as soluções são aprendidas para o resto da vida através da vivência, somadas a outros conhecimentos.

(Continua na pag. 2)



### COM A SAÚDE NÃO SE BRINCA...

...E a Clínica Infantil sabe disso. Leva a sério o atendimento, a qualificação do corpo clínico, e a atualização dos equipamentos, mas sem perder o bom humor.



E pra falar de MÃE...  
Paulo Leminsky

*minha mãe dizia  
ferve, água!  
frita, ovo!  
pinga, pia!  
e tudo obedecia*



Isabel Lacer

e mais...

Construindo  
o seu  
**brinquedo**  
**Movimento,**  
técnica e arte

# ARTE É ARTE

(Continuação)

Buscar a si mesmo é talvez a mais importante ação educativa da atividade artística. Na busca de si mesmo arredondam-se as arestas. Cada DNA arredonda as suas próprias arestas. Talvez neste aspecto, os terapeutas deverão de concordar que a atividade artística tem sua importância na organização psicológica.

## TERAPIA

A função primeira da atividade artística deveria ser produzir arte, o que nem sempre ocorre. Para o terapeuta a atividade artística é um meio. Para o artista, é arte em si. Por que João Jordão, artista interno do hospital psiquiátrico Cândido Ferreira, se destacou dentre os demais internos do hospital? A finalidade da terapia está relacionada à cura, à reintegração do indivíduo. Portanto ela deve ficar por conta dos terapeutas. O artista-docente não tem obrigação de tornar seu ofício terapia. Quem é o arte-terapeuta? Quem é o arte-educador? Quem é o artista? João Bosco, artista plástico que trabalha com os internos do hospital psiquiátrico Cândido Ferreira, é também artista-docente.

## LAZER

A atividade artística tem o poder de transformar o tempo e o espaço, para aqueles que a realizam, representando uma quebra na rotina. Esta característica é uma das características, também, da atividade de lazer. Porém, enquanto a atividade de lazer não se vincula às atividades da rotina diária de trabalho, para o artista e o artista-aprendiz (que não é o educando em aulas de artes), algumas características da atividade de lazer são ferramentas para o seu trabalho. O lazer por outros vias também educa. Diversas atividades são formas de lazer, onde estão incluídas as atividades artísticas e produtos de arte. No lazer, o devaneio é para o artista um meio para poder criar. É como o papel em branco ou um palco vazio. A diferença fundamental neste caso é que o artista continua trabalhando e elaborando seus descobertos em suas esboços, estudos, ou locais de ensaios, etc. Não se quer dizer com isso que as descobertas ocorram somente em horas de lazer. A atividade artística, como lazer, tem outra finalidade. Como muitos dizem: "desopilar o fígado".

## ARTE

A atividade artística, como arte, está a serviço dela mesma. Na atividade artística para a arte é preciso muito trabalho, elaboração, o que nem sempre é só prazeroso como na maioria das atividades de lazer que a maioria das pessoas busca. Que dizer dos alongamentos na dança e dores musculares, marteladas no dedo, insônias, etc., durante a criação de um trabalho. Bem... A atividade artística pode ser educação? terapia? lazer? tudo isso junto? ou... estar a serviço da própria ARTE? Afinal... ARTE É ARTE!

ELSE E MÁRCIO

# Construindo o seu brinquedo



Madeira, serrote, martelo, prego, parafuso e lixa são alguns dos materiais utilizados durante as aulas de marcenaria do ATELIER GARATUJA. Em tempos de heróis cibernéticos, carinhos robotizados e jogos interativos (todos os jogos são interativos), fazer brinquedos construídos de madeira pode soar meio esquisito, meio *démoder*. Ledo engano. É na construção do seu brinquedo que está a grande diferença. Legal abrir um presente e descobrir que ganhou o tão esperado carrinho. Melhor ainda é demorar horas ou mesmo dias construindo o seu próprio carrinho. Fazer o brinquedo vira um brinquedo. Restos de madeira de diferentes tamanhos e formas estimula a inventiva infantil. Tudo pode ser transformado, observado, compreendido e aprendido. Brincar sempre foi da mesma maneira, o que muda é a ganância comercial por detrás dos fabricantes de brinquedos. Mas o que vale mesmo é o lúdico, a imaginação. Além do mais, brinquedo é coisa séria demais pra ser feito só por adultos. A marcenaria, apesar das dificuldades (madeiras duras, ferramentas próprias para adultos, etc.) é uma atividade de grande interesse por parte das crianças. Ao executar seu projeto, a criança está trabalhando a motricidade, a habilidade manual, a concentração e a paciência. Melhor ainda, está vivenciando a delícia de construir com as mãos e a imaginação. Entre armários abarrotados de brinquedos, talvez um carrinho de pau seja no futuro a lembrança mais carinhosa de uma infância distante.

## CURSO de PERCUSSÃO para adultos iniciantes

Além dos trabalhos normais de artes plásticas voltados às crianças, O ATELIER GARATUJA realiza desde março de 97 um curso de instrumentos de percussão para jovens e adultos. O curso é mais uma opção em nossa cidade. Este é o primeiro grupo de alunos em zarb (instrumento de origem iraniana) formado no Brasil. O curso já foi proposto em outras cidades, e para nossa felicidade está vindo a termo em Atibaia. Quem ensina é Dalga Larrondo. Dalga estudou zarb com Bruno Calla no Conservatoire de Rueil Malmaison na França. Foi aluno de Lindenberg Cardoso e Almeida Prado. É compositor e intérprete integrando grupos como o de Arrigo Barnabé Quinteto, Núcleo Tábua de Música Antiga e Grupo Ânima. Dalga foi elogiado pelo NEW YORK TIMES, sobre sua atuação como solista frente à American Composers Orchestra, no Carnegie Hall, USA, em abril de 1996. Foi membro da Orquestra Sinfônica de Campinas e professor do Departamento de Artes Corporais da UNICAMP. Tocou nos principais festivais nacionais e internacionais de percussão como o PASIC - PHOENIX e International Conference on Percussion Music - TUCSOM - USA. Realizou recentemente junto ao SESC o projeto RITMOS DA TERRA. Foi entrevistado, com direito a reprise, no programa Jô Soares Onze e Meio e participou deste último PERC PAN, em Salvador - BH. O início das aulas está marcado para 10 de abril às 10:00h, no ATELIER GARATUJA Rua Esmeraldo Tarquino 346, Jardim Tapajós. Informe-se pelos telefones: 484-9964 e 484-0961.

### INFORMATIVO GARATUJA

Imãlita responsável:  
Jane Monteiro da Costa - M10 14618  
Textos, fotos, serro-órtulos e diagramação: Márcio Zago  
Divulgação e contatos: Elise Costa  
Revisão: Euclides Sardenha  
Matéria assinada e de responsabilidade do autor.  
Impressão: Genízia Redijo  
Tiragem: 5.000 exemplares  
Atibaia, abril/março de 1999



Rua José Bim, 109- Atibaia  
Fone: 7871-1756



CLÍNICA ESPECIALIZADA EM TÉCNICAS TERAPÊUTICAS ATIBAIA

Buscando caminhos  
que conduzam ao equilíbrio  
do indivíduo

Rua Dr. Aloysio Afonso Nogueira, 164/174 - Loanda  
Fone 484 7021 / E- MAIL: jsmid@uol.com.br

VOCÊ JÁ ESTÁ NA  
IDADE DE  
APRENDER A  
MOSTRAR A  
LÍNGUA

VENHA  
APRENDER  
INGLÊS E  
ESPANHOL DE  
VERDADE



R. JOSÉ BIM,  
339  
CENTRO  
ATIBAIA - SP

484 7928

### um desenho...

de Luis Akio Matuoka, aos 8 anos



### ... uma poesia

de Vitor da Costa Zago, 10 anos

#### Gosto do que tenho

Não tenho tudo o que amo,  
mas amo tudo que tenho.  
É um ditado muito antigo  
que também se escreve em trem.

O ditado é do povão,  
é escrito em caminhão.  
Caminhão do caminhoneiro,  
que viaja o ano inteiro.

**A ARTE  
EM NOSSA  
COMUNIDADE  
SEMPRE TERÁ  
NOSSO APOIO**



**FOTO  
FUJIFILM**

**REVELAÇÃO 1 HORA**



Foto: Elise Costa

Carlos H. Takahaschi, 13 anos

# MOLECADA DA HORA

NAS AULAS DE MARCENARIA

Philippe Y. M. Pinheiro, 12 anos



Foto: Elise Costa

Cassiano R. Tessaro, 12 anos



Rodrigo P. Paiva, 13 anos



Rudolf Laban, um cientista da dança em tempos de crise



Charlie Chaplin em TEMPOS MODERNOS DE 1936

**"Por fora bela viola, por dentro pão bolorento."\***

A sabedoria popular cai bem quando estamos em época de crise. Época em que os valores superficiais se despencam, e é preciso perceber as coisas que realmente importam. Muitas vezes vê-se uma grande confusão quanto ao que as pessoas consideram como essencial ou dispensável. Incluem as artes nesta segunda lista, talvez por ser algo assim... digamos: impalpável, volátil. No entanto se esquecem que a sua concretude se faz internamente, construindo o ser humano na sua intimidade. Temos um bom exemplo para contestar tal tipo de atitude quando Rudolf Laban implanta na Inglaterra seu centro de dança, num momento em que a população havia sido arrasada pela guerra. A dança desempenha papel humanizador. Era preciso antes de mais nada reconstruir o ser humano, sob pena de mais nada ser reconstruído. Se não fizermos nada por nós, quando se quebrar a casca, não sobrará nada. A consciência do corpo é a consciência de si mesmo. Não só o corpo estético, mas também e principalmente o corpo vivo de emoções, de sentimentos, de personalidade. É aí que Laban entrou na história.

**Quem foi Laban?**

**Em que ele contribuiu para a dança?**

Nascido em 1879, na Hungria. Desiste do exército para estudar na Escola de Belas-Artes, em Paris. Dedicou-se principalmente à arte do movimento, desenvolvendo o mais preciso método de notação da dança, a "Knetography Laban" conhecida nos Estados Unidos como Labanotation. Seu método foi aplicado inicialmente na organização

do trabalho, como reforço ao taylorismo. Estudou a notação dos gestos do trabalho manual. Porém, enquanto Taylor racionalizava o tempo nos movimentos utilizados, com intenção de aumentar a produtividade nas indústrias, Laban observou o esforço, considerando que "parte do movimento tem sua origem interna". Espalham-se pela Europa várias "escolas Laban" (...). "Encontrou acolhida durante a segunda guerra mundial, na Inglaterra, onde juntamente com o industrial Lawrence, realiza uma pesquisa sobre como a fluência do movimento, o ritmo natural de cada pessoa, torna-a mais apta a lidar com determinados implementos, surgindo uma metodologia para análise, treino e notação do "Esforço", aplicada na seleção e treino de operários durante a guerra." Cabe aqui comentar o filme de Chaplin "Tempos Modernos" onde as bases tayloristas são questionadas na produção industrial. Chaplin com seu virtuosismo realiza um verdadeiro bailado, preciso e cômico, usando e abusando do contraponto entre a mecanização dos movimentos e movimentos globalizados da dança (cena da esteira com a chave de boca).

A principal contribuição de Laban vem posteriormente:

**"Os princípios básicos da "labanotação" são simples e claros:**

Dividir o espaço em três níveis (vertical, horizontal e axial), sobre os quais se inscrevem doze direções de movimentos. Em resumo, uma esfera com pontos de tangência: um icosaedro." Além de situar no espaço, desenvolve também a transcrição da intensidade.

"Os estudos de Laban abrem-se para uma teoria geral do movimento, que é a da moderna dança: seus movimentos "centrípetos" e "centrípetos", seu movimento "contínuo em forma de S", a noção de dinamismo captada pela tomada de consciência do peso, são uma formulação metódica dos princípios utilizados por Humphrey e Graham. (...) Para Laban, a dança é o meio de dizer o indizível, da mesma forma que a característica da poesia é ultrapassar o sentido estrito das palavras. (...) Também para Laban, a dança é transcendência do homem." Segundo comenta Anna Maria Barros de Vecchi, "o método de Laban se aplica a diversos ramos das artes e da ciência: dança, teatro, educação, trabalho, psicologia, antropologia, etc." Completando, o método se aplica também à dança clássica, pois os fatores de movimento por ele estudados (tempo, espaço, peso e fluência) estão presentes nesta. Ainda, a análise de movimentos proposta por Laban pode ser aplicada nas danças regionais e nacionais. Não podemos deixar de mencionar o nome de Maria Duschenes que foi a principal seguidora de Laban no Brasil.

**Laban na Ludodança.**

Assim, conhecendo-se um pouco a respeito de Rudolf Laban, torna-se mais fácil a compreensão e os propósitos da Ludodança, que trazem dentre outras pesquisas, fundamentos dos estudos de Laban e seus seguidores da dança moderna. A Ludodança não é método Laban. Possui elementos deste estudo somados às pesquisas e vivências próprias, o que é outra coisa.

\* Provérbio recolhido de D. Lourdes Zago.

Paul Bourcier - A História da Dança no Ocidente.

Rudolf Laban - Domínio do Movimento - Edição organizada por Liza Ullmann e prefácio de Anna Maria B. de Vecchi.

Lúcia M. Rago e Eduardo F.P. Marêta - O Que É Taylorismo

Charlie Chaplin - Tempos Modernos

*Élze Costa,*

*pesquisadora e arte-educadora em dança.*

**Droga RIO**  
Medicamentos e perfumarias  
24 horas  
Tel: 484-7717

Essa é de sua confiança

**Scalline®**